

O PERFIL DE SAÍDA NO ENSINO PRIMÁRIO ANGOLANO E SEU ENQUADRAMENTO SOCIAL

THE OUTGOING PROFILE IN ANGOLAN PRIMARY EDUCATION AND ITS SOCIAL FRAMEWORK

Aniceto Mário Joana ¹

RESUMO

O Ensino Primário tem como função social proporcionar conhecimentos necessários com a qualidade requerida, desenvolver capacidades e aptidões, consciencializar para a aquisição de valores para a vida social (que exige o país) ou para a continuação dos estudos. Na escolaridade obrigatória o currículo deve refletir um projeto educativo, globalizado, que engloba diversas áreas como a cultura, econômica do desenvolvimento pessoal e social, das necessidades vitais dos indivíduos para se desenvolverem em sociedade. O trabalho tem como propósito analisar as diversidades de habilidades que deve possuir uma criança ao terminar o ensino primário a fim de garantir o seu enquadramento social, sendo um nível de escolaridade obrigatório no sistema de ensino angolano. Este trabalho baseia-se numa pesquisa apoiada no levantamento documental e bibliográfico, O principal método adotado é o indutivo a partir do qual, experiências individuais do fenómeno a investigar permitem que se façam conclusões gerais. Na mesma linha, Marconi e Lakatos (2018) enfatizam que o método indutivo consiste na aproximação dos fenómenos que caminham geralmente para planos mais abrangentes, indo das constatações mais particulares as leis e teorias. Do ponto de vista da sua abordagem, essa pesquisa será qualitativa, sociocultural dos alunos. O mesmo está estruturado com uma introdução, desenvolvimento, considerações finais e referência bibliográfica na parte do desenvolvimento contém subtemas; Estrutura Curricular e sua fundamentação, Desenvolvimento pessoal e autonomia, Características do aluno neste nível etário, Relacionamento interpessoal, Consciência e domínio do corpo, Perfil dos alunos à saída da 6ª classe.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil de saída. Ensino primário. Angola. Enquadramento Social.

ABSTRACT

Primary Education has the social function of providing the necessary knowledge with the required quality, developing skills and aptitudes, raising awareness for the acquisition of values for social life (which the country requires) or for continuing education. In compulsory education, the curriculum must reflect an educational project, globalized, which encompasses different areas such as culture, economics of personal and social development, of the vital needs of individuals to develop in society. The work aims to analyze the diversity of skills that a child must have at the end of primary education in order to ensure their social inclusion, being a mandatory level of schooling in the Angolan education system. This work is based on a research supported by documentary and bibliographic survey. The main method adopted is the inductive one, from which individual experiences of the phenomenon to be investigated allow general conclusions to be drawn. Along the same lines, Marconi and Lakatos (2018) emphasize that the inductive method consists of the approximation of phenomena that generally move towards broader planes, ranging from more specific findings to laws and theories. From the point of view of its approach, this research will be qualitative, sociocultural students. It is structured with an introduction, development, final considerations and bibliographical reference in the part of the development contains sub-themes; Curriculum Structure and its rationale, Personal development and autonomy, Characteristics of the student at this age level, Interpersonal relationships, Body awareness and mastery, Profile of students at the end of 6th grade.

KEYWORDS: Output profile. Primary school. Angola. Social Framework.

¹Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Licenciado em pedagogia na opção de Gestão Escolar Universidade 11 de Novembro de Angola. **E-mail:** aniceto.joana35@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7511478750181230.

INTRODUÇÃO

Nos artigos 27º, 28º e 29º da Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, define o ensino Primário, como unificado de seis anos, constituindo a base do ensino geral, tanto para a educação regular como para a educação de adultos e é o ponto de partida para os estudos a nível secundário. Por isso deve constituir uma oportunidade para que os alunos realizem experiências de aprendizagem a vários níveis: do saber – fazer e do saber – ser. O Ensino Primário é unificado de seis classes que compreendem a 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6ª classe.

Atendendo à especificidade psíquica da criança nas primeiras 4ª classes, a experiência demandou a inserção da disciplina de Estudo do Meio em vez de Ciências Integradas, para que a criança inicia uma caminhada sistematizado do meio que a rodeia, como complemento das vivências já adquiridas e da Educação Moral e Cívica como elemento fundamental para o desenvolvimento integral da personalidade humana. O trabalho tem o propósito de analisar as diversas habilidades que devem existir em uma criança no âmbito do ensino primário, sendo um nível de escolaridade obrigatório no sistema de ensino angolano.

Este trabalho baseia-se em uma pesquisa apoiada no levantamento documental, O principal método adotado é o indutivo a partir do qual, experiências individuais do fenómeno a investigar permitem que se façam conclusões gerais. Na mesma linha, Marconi e Lakatos (2018) enfatizam que o método indutivo consiste na aproximação dos fenómenos que caminham geralmente para planos mais abrangentes, das constatações mais particulares as leis e teorias. Do ponto de vista da sua abordagem, essa pesquisa é qualitativa, sendo aquela que fornece descrições detalhadas de fenómenos complexos, incluindo seus aspetos contextuais, ou foca em análise aprofunda envolvendo poucos indivíduos (BRYMAN,

2006). Já quanto aos objetivos da pesquisa, será exploratória.

As teorias evidenciam que algumas reservas na concretização da mudança paradigmática pretendida no âmbito deste processo (de um modelo de formação centrado no ensino para modelos centrados na aprendizagem e no desenvolvimento de competências sociais), embora tenham permitido também perceber a existência de alguns avanços nessa matéria.

ESTRUTURA CURRICULAR E SUA FUNDAMENTAÇÃO

Na escolaridade obrigatória, o currículo deve refletir um projecto educativo, globalizador, que agrupa diversas facetas da cultura, do desenvolvimento pessoal e social, das necessidades vitais dos indivíduos para se desenvolverem em sociedade, destrezas e habilidades consideradas fundamentais.

Neste nível de escolaridade (e particularmente nos quatro primeiros anos), criam-se condições para proporcionar aos alunos:

- Uma transição sem traumas do meio familiar para o meio escolar.
- A aquisição dos conhecimentos básicos que lhe permitam, quer a continuação dos estudos, quer a passagem para a vida activa, uma vez que se trata da escolaridade obrigatória.
- Uma aprendizagem globalizada em que os conteúdos das diversas disciplinas se organizam à volta de eixos ou núcleos de globalização.
- O uso de metodologias e estratégias que permitam um ensino globalizador, que os possibilite interpretar a realidade que os cerca como um todo e não como compartimentos estanques, como é apresentado pelo seu Plano de Estudos que adiante se apresenta. (INIDE, 2004)

CARACTERÍSTICAS DO ALUNO NESTE NÍVEL ETÁRIO

Ao aproximar-se dos sete anos de idade, a criança apresenta modificações consideráveis no seu

comportamento, na sua linguagem, nas suas interações com os companheiros e principalmente na qualidade do raciocínio (Plano Curricular INIDE 2004 pag 55).

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

As competências na área de Relacionamento interpessoal dizem respeito à interação com os outros, que ocorre em diferentes contextos sociais e emocionais. Permitem reconhecer, expressar e gerir emoções, construir relações, estabelecer objetivos e dar resposta a necessidades pessoais e sociais (Brown, 2004). As competências associadas a Relacionamento interpessoal implicam que os alunos sejam capazes de;

- Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- Trabalhar em equipe e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;
- Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA

Para (Eurydice,2012) As competências na área de Desenvolvimento pessoal e autonomia dizem respeito aos processos através dos quais os alunos desenvolvem confiança em si próprios, motivação para aprender, autorregulação, espírito de iniciativa e tomada de decisões fundamentadas, aprendendo a integrar pensamento, emoção e comportamento, para uma autonomia crescente. As competências associadas a desenvolvimento pessoal e autonomia implicam que os alunos sejam capazes de;

- Estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos;
- Identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;

- Consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- Estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.

CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO

As competências na área de Consciência e domínio do corpo dizem respeito a capacidade de o aluno compreender o corpo como um sistema integrado e de o utilizar de forma ajusta aos diferentes contextos. As competências associadas à consciência e domínio do corpo implicam que os alunos sejam capazes de;

- Realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço;
- Dominar a capacidade perceptivo-motora (imagem corporal, direcionalidade, afinamento perceptivo e estruturação espacial e temporal);
- Possuir consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

No que diz respeito a valores, todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas actividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola, a seguir enunciados.

- **Responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- **Curiosidade, reflexão e inovação** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- **Cidadania e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os

princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

- **Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA 6ª CLASSE

Os objetivos já referidos permitem, depois de ampliadas as suas dimensões, completar o perfil de saída dos alunos deste ciclo com os pontos que se seguem: (Lei 17/16 de 7 outubro) , a nível do saber, a nível do saber-fazer e a nível do ser. Ao terminar o Ensino Primário o Aluno reúne as Seguintes habilidades:

- Identificar-se com a sua cultura em diferentes contextos, com as raízes históricas que lhe dão sentido de pertença.
- Valoriza a Língua portuguesa e a língua nacional do País como instrumento de expressão e compreensão oral e escrito.
- Domina os números e operações fundamentais da matemática, formas geométricas, grandezas, medidas e relações de proporcionalidade.
- Interroga a realidade e toma decisões reais a partir de conhecimentos matemáticos e de outras áreas de saber.
- Investiga e compreende o mundo físico e social que o rodeia utilizando conhecimentos científicos em diálogo com os saberes locais em diferentes contextos para a melhoria da qualidade de vida.
- Valoriza as diversas linguagens e expressões artísticas na sua vivência familiar, escolar e comunitária.

- Toma decisões com autonomia, cuida de si e dos outros, procurando o bem-estar comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na escolaridade obrigatória o currículo deve refletir um projecto educativo, globalizador, que permeia diversas áreas da cultura, do desenvolvimento pessoal e social, das necessidades vitais dos indivíduos para se desenvolverem em sociedade.

De fato, é neste nível de ensino que se determina em grande parte o futuro dos alunos, ao tratar-se de uma escolaridade obrigatória, traz ainda maiores responsabilidades à escola e aos professores, porque não é justo obrigar as crianças e os adolescentes a passarem seis anos na escola.

No seu conjunto, e como neste texto foi referido, os princípios, valores e capacidades para que aponta o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória implicam alterações de práticas pedagógicas e didáticas, que promovam o espírito crítico, a autonomia, a solidariedade e atenção aos outros, a capacidade de tomar decisões e de viver numa sociedade plural e em constante mudança. Foi possível identificar uma diversidade de propostas de ensino-aprendizagem-avaliação promotoras de envolvimento ativo dos estudantes na construção das suas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

MARCONI, M. A e LAKATOS, E. L. **Metodologia do trabalho científico**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

ANGOLA. **Lei complementar nº 30/20, de 12 de agosto**. Altera a lei 17/16, de 7 de outubro – Lei de Bases do Sistema de educação e Ensino. Luanda, I série, nº 123. Diário da República de Angola, 2020.Reforma Curricular/INIDE/2003.

CNE. **Relatório Final do Debate Nacional sobre Educação**. Lisboa: CNE, 2007.

MORIN, E. **Penser l'Europe**. Paris: Gallimard, 1987.

MORIN, E. Audelà de la globalisation et du développement, société-monde ou empiremonde? **Revue du MAUSS**, (2), pp. 43-53, 2002.

MORIN, E. A necessidade de um pensamento complexo. Representação e complexidade. **Rio de Janeiro: Garamond**, pp. 69-77, 2003.

LEITE, C. **O currículo e o multiculturalismo no sistema educativo português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

LEITE, C. **Para uma escola curricularmente inteligente**. Porto: Asa Editores, 2003.

ANGOLA. **Decreto presidencial nº 16/11 de janeiro**: Estatuto do Subsistema do Ensino geral. Luanda, I série, nº 06. Diário da República de Angola, 2011.

ANGOLA. **Despacho nº 57/10 de 12 de junho**; estabelece a idade de entrada no Ensino primário e Secundário. Luanda, I série, nº 12. **Diário da República de Angola**, 2010.

PACHECO, J. A. **Currículo: teoria e prática** (2ª ed.). Porto: Porto Editora, 2001.

Marconi, M. A e Lakatos, E. L. **Metodologia do trabalho científico**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Brown, B. B. (2004). **Adolescents' relationships with peers**. Em R. M. Lerner, & L. Steinberg (Eds.), *Handbook of Adolescent Psychology* (2ª ed.) (pp. 331-394). Hoboken, NJ: Wiley.